

Escuta e preferências musicais infantis na era das plataformas de *streaming*

Comunicação

Carolina Cason da Silva
Universidade Federal de Uberlândia
carolinacason@hotmail.com

Cíntia Thais Morato
Universidade Federal de Uberlândia
cintiamorato@ufu.br

Resumo: Esta comunicação apresenta resultados parciais de uma pesquisa de graduação em desenvolvimento na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) que tem como tema as preferências musicais na infância. O objetivo geral consiste em compreender os aspectos envolvidos na construção das preferências musicais de uma criança de sete anos de idade, buscando investigar a relação que a mesma estabelece com a música e refletir como essa relação se conecta às suas preferências musicais. Para isso foram elaborados seis objetivos específicos, dos quais essa comunicação tratará de um deles: identificar os contextos e situações em que a criança investigada costuma escutar música e a partir de quais fontes ela pratica sua escuta musical. A coleta de dados, seguindo a abordagem qualitativa, foi realizada no segundo semestre de 2019 em Franca - SP, utilizando-se como procedimentos a observação, atividades lúdicas, diálogos com a criança mencionada e seus pais; essas ações ocorreram por meio da interação da pesquisadora que encabeça a autoria desse texto em momentos da vida cotidiana da família. Como resultados parciais, são discutidas as formas de escuta musical dessa criança, escuta essa emoldurada pelos contextos culturais, históricos e sociais em que vive. Discute-se ainda a força das plataformas de *streaming* – que trouxeram nova forma de distribuição, categorização, armazenamento e consumo musical – na escuta da mesma.

Palavras-chave: Preferências musicais na infância, Escuta ativa, *Streaming*.

Introdução

Esta comunicação apresenta resultados parciais de uma pesquisa de graduação em desenvolvimento na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) que tem como tema as preferências musicais na infância. O objetivo geral consiste em compreender os aspectos envolvidos na construção das preferências musicais na infância, as quais podem ser percebidas nas formas com que as crianças interagem com a música – pela escuta, pelo (re)conhecimento de um repertório, ao cantar, dançar, tocar instrumentos musicais, etc. em

contextos diversos, bem como, nos modos com que se relacionam com ela – suas emoções, comportamentos, ideias sobre a música.

Com base nessa informação, passou-se a observar atentamente a vivência musical de Mateus¹, sete anos de idade, que vive num contexto familiar onde a música do tipo sertanejo raiz se faz muito presente. Para saber sua opinião sobre essa música, em junho de 2019, num encontro familiar² onde se podia ouvir no rádio Milionário e José Rico³, Mateus foi questionado sobre o que achava daquela música. Antes de responder, o mesmo precisou parar o que estava fazendo, aproximar-se do rádio e ouvir a música que estava tocando, para voltar e dizer que não *gostava*⁴ daquela música. Refletindo sobre o comportamento da criança para chegar à sua resposta, elaborou-se a hipótese de que ele, embora tenha dito que não *gostava* desse tipo de música, não se sentia incomodado ao ouvi-la. Crê-se que isso tenha se dado pelo fato dessa música fazer parte do seu ambiente familiar, tornando-se portanto um plano de fundo no contexto sonoro em que vive.

Esse acontecimento fomentou-nos a curiosidade em investigar a relação que essa criança estabelece com a música e refletir como essa relação se conecta às suas preferências musicais. Para isso foram elaborados seis objetivos específicos, dos quais essa comunicação tratará de um deles: identificar os contextos e situações em que a criança investigada costuma escutar⁵ música e a partir de quais fontes ela pratica sua escuta musical.

A proximidade de uma das autoras com a criança participante da pesquisa facultou a imersão desta em sua rotina familiar e, com isso, a adoção da pesquisa qualitativa como metodologia, já que essa opção facilita a compreensão do sujeito e suas ações sem o dissociar de suas particularidades e ambiente “natural”, buscando entender os dados coletados segundo a perspectiva do sujeito participante da pesquisa (CHIZZOTTI, 1991), ou

¹ O garoto tomado como caso desta pesquisa é primo da pesquisadora que encabeça a autoria desse texto. Seu pseudônimo Mateus foi escolhido pela própria criança em homenagem a um de seus coleguinhas da escola.

² Durante a coleta de dados, a reunião familiar mencionada acontecia todas as sextas-feiras à noite, na casa dos avós maternos de Mateus, indicando o fim da semana de trabalho.

³ Dupla de cantores da música sertaneja no Brasil.

⁴ O verbo *Gostar* e suas conjugações, usados em *itálico*, se referem à apreciação de uma música ou gênero musical; não se vincula necessariamente ao conceito Gosto Musical.

⁵ Buscou-se diferenciar os verbos *Ouvir* e *Escutar*: “**OUVIR** significa ter recebido a informação, ou seja, perceber a existência de um som. De maneira geral, não temos controle sobre o OUVIR (somente se fecharmos nossos ouvidos ou sairmos de algum lugar). **ESCUTAR** significa ter atenção ao som e atribuir a ele um significado. Para compreender o som que chega, não basta só detectá-lo, temos que prestar atenção e interpretá-lo”. Disponível em: <https://naoesciuto.com/2015/05/29/ouvir-ou-escutar-qual-a-diferenca/>. Acesso em: 06 set.2020.

seja, interpretando os significados das ações do sujeito de modo contextualizado à cultura na qual o mesmo está inserido (MARCHI, 2018).

A ideia desta pesquisa surgiu durante discussões sobre a instabilidade das preferências musicais nas diferentes fases da vida – da infância à fase adulta, na disciplina de Psicologia do Desenvolvimento Musical, na graduação. Como atividade avaliativa dessa disciplina, foi solicitado um estudo de caso referente a qualquer tema para que os estudantes refletissem e analisassem os resultados obtidos. Para isso, o tema escolhido pela primeira autora desse trabalho foi “as preferências musicais na infância”, onde ela iniciou a pesquisa com Mateus.

Para a coleta de dados, realizada no segundo semestre de 2019 em Franca - SP, utilizou-se como procedimentos a observação, atividades lúdicas, diálogos com Mateus e seus pais, enfim, ações que ocorreram por meio da interação dessa autora com a criança em momentos de sua vida cotidiana. Todos os dados foram registrados em diário de campo.

Teoricamente, parte-se do pressuposto de que as crianças não são influenciadas passivamente pela produção cultural midiática e nem pelo contexto social e familiar em que estão situadas, embora estes emoldurem a construção de suas preferências musicais.

Esta pesquisa, portanto, enxerga as crianças como indivíduos ativos na construção de suas preferências musicais, “construtores [que são] de sua infância, atores plenos, e não apenas objetos passivos deste processo e de qualquer outro” (ABRAMOWICZ; OLIVEIRA, 2010, p. 4).

Conhecendo Mateus e sua relação com a música

A criança referência desta pesquisa é um garoto de sete anos de idade que reside em Franca - SP e, apesar da pouca idade, já traz consigo uma ampla bagagem de experiências musicais, pois vive em um contexto familiar onde a música se faz muito presente, em especial a música do tipo sertanejo raiz. No entanto, outros gêneros musicais estão presentes no seu cotidiano, visto que seu pai *gosta* muito de ouvir música e passeia por vários estilos como sertanejo universitário, pop internacional, anos 80, 90, além de escutar exemplares de diversos outros gêneros musicais, cantore(a)s e bandas diversas.

Mas os contextos musicais em que vive essa criança não são constituídos apenas do

gosto musical de seus familiares. Trilhas sonoras de filmes, novelas infantis (como Chiquititas⁶ e Carrossel⁷) e jogos eletrônicos de celular, além de vídeos de *youtubers* e plataformas de *streaming* também emolduram a sua audição. Observou-se, por vezes, que o Mateus aparecia escutando músicas que nem seus pais sabiam dizer de onde as conhecia. Seja que música for, se lhe agrada, ele dá um jeito de encontrar e arquivar para escutar várias vezes.

Mateus tem o costume de escutar música em diferentes contextos, os mais recorrentes são em momentos de brincadeiras, principalmente jogando basquete, esporte com o qual ele tem muito contato, e em momentos de descontração, quando liga o som e começa a dançar e a cantar. Há ainda o contexto escolar, onde ele tem aulas semanais de música.

Ele tem um telefone celular e um iPad⁸, dispositivos pelos quais acessa plataformas de conteúdo áudio e audiovisual como Spotify⁹ e Youtube¹⁰ para escutar música. Moschetta e Vieira (2018, p. 275) ajudam-nos a entender que “não há um dispositivo preferido [pelos ouvintes], apenas dispositivos mais adequados para diferentes situações e contextos”. Mateus os seleciona conforme os contextos em que se encontra.

Geralmente, conecta esses dispositivos nas caixas de som de seu pai para amplificar a intensidade sonora. Dependendo do contexto, Mateus usa uma caixinha de som menor, em outros, uma caixa de som maior – aparelho que ele sai arrastando pelos cômodos de sua casa.

Ouvir música alta é um acontecimento que gera discussão nos espaços familiares que frequenta, mas ele não abre mão de escutar música em volume alto e dependendo dos lugares, as pessoas pedem para ele abaixar. Por vezes, ele opta em desligar seu dispositivo e deixa de escutar suas músicas, pois *gosta* de escutá-las do seu jeito, no seu volume.

⁶ Chiquititas, telenovela brasileira voltada para o público infantil exibida pelo SBT entre julho de 2013 e agosto de 2015. Mateus assistia à novela pelo Youtube.

⁷ Carrossel, telenovela brasileira voltada para o público infantil exibida pelo SBT nos anos de 2012 e 2013. Foi substituída pela telenovela Chiquititas. Mateus assistia a essa novela pelo Youtube.

⁸ iPad é uma linha de *tablets* projetada, desenvolvida e comercializada pela empresa Apple.

⁹ O Spotify é um serviço de *streaming* digital que dá acesso instantâneo a músicas, podcasts, vídeos e outros conteúdos de artistas de todo o mundo. Disponível em:

https://support.spotify.com/br/using_spotify/getting_started/what-is-spotify/. Acesso em 05 set. 2020.

¹⁰ Youtube é também uma plataforma de *streaming* digital da empresa Google para compartilhamento de vídeos. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/YouTube/>. Acesso 05 set. 2020.

Mateus tem ainda um Overboard¹¹ que dá a opção de conectar o celular para reproduzir música; quando brinca com ele, geralmente o faz escutando música. Tem ainda um violão de brinquedo com o qual grava vídeos para postar no Youtube, além de ter tido outros instrumentos de brinquedo como uma bateria pequena e um pequeno acordeom.

Os Instrumentos musicais também lhe chamam a atenção. Quando pequenininho, se empolgava ao ouvir a primeira autora desse texto a tocar violão e acordeom – sempre lhe pedia para tocar *Happy Birthday* (como ele dizia) e *Do ré mi fá*. Adorava ver seus pais tocarem um trecho da música “Balada para Adelina”¹² em um teclado que ficava na casa de sua avó e, aos três anos de idade, já conseguia tocar alguns motivos melódicos da música com o auxílio de seus primos, os imitando.

Na casa dele há três instrumentos musicais: um teclado maior e mais profissional, que seus pais lhe deram de presente de aniversário, um *cajón* e um violão que seu pai gosta de tocar. Apesar de não ter aula desses instrumentos, Mateus adora brincar com os três; toca do seu jeito, se esforça para tirar de ouvido pequenos trechos das músicas que aprecia, pede ajuda e se diverte com os mesmos.

Na convivência com seu pai, que também é muito ligado à tecnologia, Mateus aprendeu a colocar os dispositivos tecnológicos para funcionar e usa essa habilidade a favor de sua escuta musical. Além de ouvir muita música pela plataforma Youtube, ele tem costume de assistir a canais de *youtubers*. Por causa disso, ele criou um canal na plataforma e começou gravar e postar vídeos aleatórios, com a supervisão de seus pais. Observando o conteúdo de seus vídeos, notou-se que grande parte tem a presença da música. Há vídeos aleatórios com uma música de fundo, outros em que se gravou cantando, usando o microfone, fingindo que estava tocando em seu violão de brinquedo, por vezes até dançando.

A variedade de contextos nos quais essa criança consome música e as diversas formas de sua escuta nesses contextos tornam sua experiência musical interessante e rica. Além disso, essa experiência nos possibilita inferir que sua escuta musical é ativa já na

¹¹ Aparelho semelhante a um skate que funciona a partir de motores acionados por sensores a partir da inclinação do corpo do usuário. Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/T%C3%A1bua_de_duas_rodas_autoequilibrada. Acesso em 05 set. 2020.

¹² Autoria de Paul de Senneville e Olivier Toussaint; originalmente gravada por Richard Clayderman. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=32D0wjoFMD4>. Acesso em: 05 set. 2020.

infância, contrariando a tendência de se pensar que as crianças não têm opinião e não filtram o que ouvem.

Preferência musical e gosto musical

Nas leituras sobre o tema da pesquisa deparamo-nos com os *conceitos preferência musical e gosto musical*, cuja diferença buscou-se entender.

Ao conceituar preferências musicais, ILARI (2009) utiliza a explicação de Albert Leblanc (1981), segundo o qual as preferências musicais permanecem no indivíduo em um período curto de tempo, sendo elas variáveis e temporárias, ou seja, “desaparecem com a mesma velocidade com que aparecem” (ILARI, 2009, p. 55). Com relação ao gosto musical, Ilari (2009) o entende como estabilidade das preferências musicais, e o relaciona à familiaridade e às experiências pessoais do ouvinte de música.

Ilari (2009) destaca a experiência como aspecto importante na construção do gosto musical. Para a autora, um idoso tem seu gosto musical definido com clareza, enquanto um adolescente ainda se encontra no processo de construção; como seu gosto é instável, a autora defende que ele tem preferências musicais. O gosto musical consiste, portanto, na estabilidade das preferências musicais (ILARI, 2009). A autora não elimina, porém, a possibilidade de um adolescente já ter estabilizado suas preferências.

Para entender a relação entre experiência e gosto musical mencionada por Ilari (2009), recorreremos ao conceito de *experiência* expresso por Larrosa (2002) que a define como “o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca” (p. 21). Nessa citação, o autor traz a ideia de que a experiência é aquilo que nos marca. Todos nós passamos por muitas situações diariamente, mas grande parte delas nos passa despercebida. As situações que nos marcam e, portanto, das quais nos tornamos conscientes, constituem as nossas experiências; as experiências são, pois, como *flashes* marcantes da nossa vida, positivos ou não.

Com base no conceito de Larrosa (2002), tomando o idoso como alguém que já esteve exposto a mais experiências musicais, faz sentido dizer que já estabilizou suas preferências, tendo melhor definido aquilo que é ou não do seu agrado, portanto, do seu gosto musical.

Nessa lógica, a construção do gosto musical passa por experiências musicais pessoais que permitem ao ouvinte estabelecer ou não suas preferências, e torná-las estáveis com o tempo. O ouvinte é influenciado pelo contexto histórico-geográfico, sociocultural e afetivo em que vivencia essas experiências musicais e esses contextos se entranham nas relações que se estabelecem entre o ouvinte e a música. Assim, gostar de um tipo de música também passa pela apropriação de um estilo de vestir, se comportar, pensar...

Votando à diferença entre preferência e gosto musical, Hargreaves; North; Tarrant (2006) argumentam que o gosto consiste na padronização das preferências:

[...] usamos o termo preferência para se referir à inclinação de uma pessoa por uma música em comparação a outra em um dado momento, e gosto para se referir ao padrão geral das preferências de um indivíduo em períodos de tempo mais longos¹³ (HARGREAVES; NORTH; TARRANT, 2006, p. 135, tradução nossa).

Para entender a ideia de gosto musical como padronização de preferências (HARGRAVES; NORTH; TARRANT, 2006), retomamos o caso de Mateus que disse não *gostar* da música sertaneja raiz, quando questionado sobre uma música de Milionário e José Rico que estava tocando no rádio em seu ambiente familiar. Algum tempo depois, observou-se, porém, ele ouvindo a música *Solidão*¹⁴ com esses mesmos cantores, sendo confirmado que ele ouve essa música até os dias de hoje. Mas, por que ele *gosta* dessa música e não de outras de Milionário e José Rico que lhe foram apresentadas¹⁵? Descobriu-se que ele relaciona *Solidão* ao seu padrinho, de quem gosta muito e que tem por hábito ouvir esse tipo de música.

Portanto, isso se refere à inclinação da criança por uma música em relação à outra, como dito por Hargreaves; North; Tarrant (2006). Apesar da música do tipo sertanejo raiz ser

¹³ [...] we use the term preference to refer to a person's liking for one piece of music as compared with another at a given point in time and taste to refer to the overall patterning of an individual's preferences over longer time periods (HARGREAVES; NORTH; TARRANT, 2006, p. 135).

¹⁴ Música gravada pela dupla Milionário e José Rico. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=aPdAhyh308k>. Acesso em: 05 set. 2020.

¹⁵ Na reunião familiar realizada em meados de junho de 2019, período da coleta de dados, a primeira autora desse texto propôs à criança uma brincadeira de ouvir as músicas de suas *playlists* para conhecer as músicas de seu repertório de escuta. Nessa ocasião, Mateus comentou que as músicas dessa dupla, que lhe haviam sido apresentadas pela pesquisadora, não lhe agradava.

muito presente no cotidiano de Mateus, apenas a música mencionada o marcou, decorrente do contexto e relação afetiva que ele estabeleceu com essa música.

Dessa forma, pelo fato da presente pesquisa adotar como metodologia o estudo específico com uma criança de sete anos, o uso do conceito *preferência musical* se mostra mais adequado, visto que suas inclinações musicais ainda são instáveis e não padronizadas e, com base nesses parâmetros, que ela demonstra não distinguir as características dos vários gêneros musicais.

Escuta musical na era do *streaming*

Pode-se dizer que a criança foco dessa pesquisa escuta música basicamente por meio de plataformas de *streaming*, em especial pelo Spotify e pelo Youtube, sendo a primeira mais utilizada. As músicas que escuta estão organizadas em uma única *playlist* – a que existe por padrão no aplicativo instalado em seu celular. Essa *playlist* contém todas as músicas de sua preferência, as quais foram sendo arquivadas desde que começou usar a plataforma.

Quando ele faz o *download* de uma música nova no Spotify, essa música vai automaticamente para o final da *playlist*; é lá que se encontram as músicas que mais escuta e aprecia. Se depois de passados alguns meses, ele (re)descobre uma música que já tinha na sua *playlist* – disposta portanto mais no início da lista –, ele torna a lhe fazer o *download* e, para lhe facilitar o acesso, essa música passa a se localizar novamente no final da *playlist*. Percebe-se que quando isso acontece, ele não se lembra que já tem a música em sua *playlist*. É como se sua *playlist* se renovasse frequentemente, mas as músicas “antigas” continuassem lá, sem a sua consciência. Isso pode ter se dado pelo fato de que, no período da coleta de dados, Mateus se encontrava na fase inicial de alfabetização, portanto ainda não sabia ler o nome das músicas, ele as procurava pela foto que fica ao lado do título (geralmente se refere ao álbum do qual se origina a música) ou pelas letras iniciais – as quais conseguia memorizar.

O processo pelo qual ele interage com os aplicativos que veiculam conteúdos digitais selecionando as músicas de que *gosta*, faz-nos refletir sobre a distribuição musical nas plataformas de *streaming*, bem como, sobre o gerenciamento que os algoritmos

exercem em sua na escuta musical.

Os algoritmos, através da inteligência artificial e também da curadoria humana, coletam dados do consumo prévio do usuário (músicas, álbuns, artistas pesquisados), oferecendo-lhe recomendações de conteúdos semelhantes. Possibilita assim a descoberta de novas músicas isoladas e conduzindo a experiência musical no presente (MOSCHETTA; VIEIRA, 2018; FIGUEIREDO; BARBOSA, 2019; MENDES, 2019).

A partir da observação e convivência com Mateus, e também com base na literatura sobre o tema, é-nos possível compreender que a escuta musical não foi impactada apenas pelas transformações nas formas de armazenamento e distribuição da música¹⁶, mas também pelas formas de arquivamento, organização e classificação do repertório escutado (FIGUEIREDO; BARBOSA, 2019; MENDES, 2019).

Antes, a escuta musical era guiada pelo apreço a gêneros musicais ou pela preferência do conjunto de músicas executadas por cantores, duplas ou bandas – as pessoas compravam CDs, discos, LPs dos seus artistas preferidos. Atualmente, as músicas escutadas passaram a ser classificadas por estados de humor, atividades ou por contextos, sendo organizadas, por exemplo, em *playlists* para academia, para relaxar, para limpar a casa, *playlists* de sucessos, etc. (BEZZI, 2019). Essas *playlists*, em que se misturam vários estilos e gêneros musicais, podem ser montadas pelos próprios usuários, mas também, disponibilizadas pela plataforma de *streaming*.

Esse fenômeno pode ser percebido na *playlist* de Mateus, na qual se encontra funk, sertanejo universitário, pop internacional (de Beatles a Ed Sheran), MPB (trilha das novelas Chiquititas e Carrossel, e do repertório escolar), música eletrônica, rock, instrumental, dentre outras. No geral, músicas que fizeram sucesso recentemente e músicas antigas que ele conheceu por intermédio de alguém ou por alguma plataforma de conteúdo.

Considerações finais

Como resultado das diversas transformações, avanços tecnológicos e do sistema de comunicação e informação, a forma de consumir música passou por uma grande mudança, vindo de um sistema físico – CDs, DVDs, LPs, etc. – para um sistema digitalizado e virtual –

¹⁶ Os sistemas físicos (CDs, DVDs) deram lugar aos sistemas digitalizados (plataformas *streaming*).

plataformas *streaming* – o qual alterou a forma de distribuição, armazenamento e categorização da música.

Levando em conta essas transformações, e com o intuito de compreender a relação que as crianças estabelecem com a música em determinados contextos, surgiu a necessidade de se discutir como essa nova forma de consumir música emoldura a construção do repertório das crianças que fazem uso dessas plataformas, impactando nas suas preferências musicais.

A variedade de contextos musicais, a abundância de ambientes em que se encontra com a música, a diversidade de repertório musical que emoldura a audição de Mateus, criança apresentada nesse texto, e a multiplicidade de brinquedos e instrumentos musicais com os quais ele interage, faz-nos compreender que a criança de hoje não pode ser vista como totalmente dependente do adulto para a construção de seus conhecimentos.

A oportunidade de manipular dispositivos eletrônicos e o acesso à rede de internet possibilita que Mateus explore o mundo de forma autônoma, sem depender o tempo todo de seus familiares. Como sujeitos ativos, hoje as crianças já não aceitam tudo o que lhes é oferecido; pelo contrário, são seletivas (MARCHI, 2018). No caso dessa pesquisa, Mateus sabe o que quer escutar, o que lhe agrada e o que não lhe agrada musicalmente.

Antes de ser veiculada por meio digital e virtual, não se tinha acesso a infinitude de músicas com a facilidade que se tem hoje. Quando consumida gravada em meios físicos, costumava-se escutar um álbum inteiro. Atualmente, com o consumo por meio digital, escuta-se músicas isoladas de um possível álbum. É razoável pensar na possibilidade desse fenômeno impactar também nas nossas preferências musicais, já que passamos ter acesso a uma ampla variedade musical (MENDES, 2019).

Revisitando a discussão dos termos *preferência* e *gosto musical*, tal como expostos por Ilari (2009), parece plausível pensar que as pessoas passem a mudar suas inclinações musicais cada vez mais diante das descobertas diárias que lhes são apresentadas nas plataformas digitais. Assim, imagina-se que, a partir da renovação constante de *playlists* montadas com músicas de diversos estilos e gêneros, as *preferências musicais* se tornem mais potencializadas, em detrimento da estabilização do *gosto musical*.

A disponibilidade e diversidade musical, somadas ao fácil acesso ao esse conteúdo

digital, trazem como consequência a possibilidade do consumo imediato e da mudança de estilos instantaneamente. Dessa forma, o usuário tem a chance de praticar uma escuta ativa, consumindo o que quer e ignorando o que menos lhe agrada. Portanto, ainda que as plataformas de *streaming* trabalhem com o serviço de algoritmo, os usuários podem selecionar o que escutar, lembrando que essa seleção não é feita no vácuo, mas emoldurada histórica, cultural e socialmente. É nesse contexto de escuta que a criança trazida nesse texto vai construindo suas preferências musicais.

Referências

ABRAMOWICZ, Anete; OLIVEIRA, Fabiana de. A sociologia da infância no Brasil: uma área em construção. *Educação*, Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 39 - 52, jan/abr 2010. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacao>. Acesso em: 05 set. 2020.

BEZZI, Marco. Geração streaming: como aplicativos e playlists mudam a relação das novas gerações com a música. *BBC Brasil*, 14 de setembro de 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-49644698>. Acesso em: 06 set. 2020.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa Qualitativa. In _____. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 1991. p. 77-104.

FIGUEIREDO, Carolina D. de; BARBOSA, Renata Regina M. de O. Spotify e construção do gosto: uma breve análise sobre a oferta de playlists pela plataforma. *Signos do Consumo*, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 28 - 39, jul/dez 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/signosdoconsumo/article/download/150052/154763/>. Acesso em: 05 set. 2020.

HARGREAVES, David J.; NORTH, Adrian C.; TARRANT, Mark. Musical preference and taste in childhood and adolescence. In: MacPHERSON (Org.). *The child as musician*. Oxford: Oxford University Press, 2006, p. 135 - 154.

ILARI, Beatriz. *Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados*. Curitiba: Ibpex, 2009.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, p. 20 - 28, jan/fev/mar/abr, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>. Acesso em: 05 set. 2020.

MARCHI, Rita de Cássia. Pesquisa Etnográfica com crianças: participação, voz e ética. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 727 - 746, abr/jun, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623668737>. Acesso em: 05 set. 2020.

MENDES, Telma T. J. A música online: uso de plataformas *streaming* e a sua influência na descoberta e no gosto. 2019. 44 f. Dissertação (Mestrado), Departamento de Sociologia e Políticas Públicas, Instituto Universitário de Lisboa. Lisboa, Portugal, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10071/19085>. Acesso em 06 set. 2020.

MOSCHETTA, Pedro H.; VIEIRA, Jorge. Música na era do *streaming*: curadoria e descoberta musical no Spotify. *Sociologias*, Porto Alegre, v. 20, n. 49, p. 258 - 292, set/dez, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/15174522-02004911>. Acesso em: 05 set. 2020.